

PEDRO AGUIRRE CERDA, *EL PRESIDENTE MAESTRO*: Pensamento social e ação política (1915, 1941) – Isadora Falleiros Frare – Mestranda em História pela FHDSS, Unesp Franca. Orientador: Prof. Dr. Alberto Aggio.

A crise do Estado liberal tem no século XX dois momentos de claro desfecho: a Primeira Guerra Mundial, que fez com que os países destruídos voltassem sua economia “para dentro” passando a organizar e dirigir por meio dos governos a agenda econômica nacional; e a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, que acelerou esse processo de nacionalização. Na América Latina particularmente, as políticas norte-americanas de reconstrução econômica refletiram-se numa aproximação aos países vizinhos; isto ficou conhecido como a “política de boa vizinhança”, que pretendia agregar esses novos mercados para escoamento de produção dos Estados Unidos(1). Do ponto de vista ideológico, o governo Franklin Delano Roosevelt (1933-1945) conseguiu estabelecer na América Latina um padrão de atuação governamental que acentuou a idéia de Estado desenvolvimentista e de democracia (2). Foi durante o primeiro governo da Frente Popular (1938-1941) que o Estado Chileno modificou seu padrão de atuação governamental, influenciados pelas idéias do presidente Pedro Aguirre Cerda.

Pedro Aguirre Cerda (1879-1941) foi um importante personagem da história política republicana do Chile, e ocupou os mais altos postos de poder. Sua carreira iniciou-se em 1915 quando foi eleito deputado por San Felipe, Putaendo e Los Andes pelo Partido Radical (3). Três anos mais tarde tornou-se Ministro da Instrução Pública, reflexo de seu destacado interesse pela educação pública demonstrado durante os anos em que lecionou castelhano e filosofia. Não completou nem um ano de mandato, pois foi eleito novamente deputado, dessa vez por Santiago.

Em 1920, com a vitória presidencial de Arturo Alessandri Palma (destacado político que se tornou presidente da República duas vezes), Aguirre Cerda passou a integrar o Ministério do Interior, em cuja chefia permaneceu apenas meio ano, pois seu suposto envolvimento num violento massacre a uma greve operária acarretou em sua saída.

Em 1921 tornou-se senador e em 1924 voltou ao cargo de Ministro da Instrução Pública ainda no governo de Alessandri. A partir daquele momento, deflagrou-se no Chile um período de intensa

turbulência política causada principalmente pelos sucessivos governos militares, dos quais se destacaram o do general Carlos Ibáñez Del Campo (1927-1931) e a chamada “República Socialista de 32” (iniciada com uma rebelião da Força Aérea). Esse quadro de crise intensificou-se ainda mais com a quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929, cujas conseqüências drásticas para todo o mundo afetaram de maneira ímpar a economia chilena (que ainda se sustentava quase que exclusivamente na exportação de salitre) (4).

Nesse ínterim, Aguirre Cerda afastou-se temporariamente da carreira política e cuidou de projetar-se no meio intelectual com a produção da obra *El problema agrário*, de 1929, no qual discutia os principais problemas da agricultura chilena e postulava possíveis saídas para a crise. As afirmações contidas nesse livro eram fruto de um trabalho de pesquisa realizado na Europa e nos Estados Unidos e espelhava-se nas políticas adotadas por esses governos para incentivar a produção agrária e da indústria de produtos agrícolas.

No início da década de 1930, Aguirre Cerda reabriu seu escritório de advocacia e continuou a carreira acadêmica com a publicação do livro *El Problema Industrial*, editado pela Universidade do Chile. Em 1934, além de investir na área agrícola, promovendo eventos como exposições de vinicultura (ficou conhecido também com o apelido *don tinto* devido ao seu grande interesse e investimento na indústria de vinhos), e congressos relativos ao tema rural, também foi nomeado presidente do Congresso de Fomento Industrial. Em 1935, foi aprovada no Congresso Nacional a criação da Faculdade de Comércio e Economia da Universidade do Chile, projeto do próprio Aguirre Cerda, que também se tornaria decano do novo estabelecimento.

O período de crise política e econômica vividos pelo Chile durante a década de 1930, contribuíram para o surgimento, dentro das forças de esquerda (Partido Comunista e Socialista), de uma discussão em torno de uma possível aliança eleitoral. A volta de Alessandri à presidência em 1932 e sua forte repressão aos movimentos populares intensificou esse debate que passou a ser integrado também pelo Partido Radical.

Depois de inúmeras reuniões e convenções foi criada a chamada Frente Popular, que possuía a clara intenção de disputar as eleições presidenciais de 1938. A entrada dos radicais no processo de implementação da Frente possibilitou àquela organização vislumbrar chances reais de vitória nas futuras eleições. Seu programa eleitoral girava em torno de questões consensuais e defendia basicamente as idéias de liberdade, democracia, além de reformas políticas e econômicas. O caminho percorrido até a escolha do candidato oficial da Frente Popular foi sem dúvida agitado, mas acabou por confirmar aquilo que já estava se configurando: a hegemonia do Partido Radical na direção da agenda política da Frente. Desse modo, Aguirre Cerda foi escolhido por seus correligionários, não obstante o fato de que fora acusado pela esquerda e por setores do próprio Partido Radical de ser reacionário e anti-frentista.

A eleição de 1938 foi disputada entre a Frente Popular e a coalizão de direita formada pelos Partidos Liberal e Conservador. Apesar do apoio de organizações sindicais, operárias e de muitos intelectuais, as forças de esquerda ganharam a eleição apenas com 1% a mais de votos que o segundo colocado, Gustavo Ross(5).

A partir da posse, o governo de Aguirre Cerda encontrou muita oposição por parte das forças da direita, que possuíam maioria no Congresso. Assim, seu programa que se sustentava em cima de consensos a respeito de reformas sociais, não conseguiu ser implementado. A direita, ainda que tenha tentado se aproximar do governo pois via nos radicais um antigo aliado, assumiu gradativamente uma postura de contínuo rechaço à presença comunista. Apesar do apoio ao governo dos radicais, os comunistas recusaram-se a participar dele, e, além disso, surgiram atritos das mais diversas ordens entre socialistas e radicais e entre os próprios radicais. A dificuldade de governabilidade que Aguirre Cerda enfrentou fez com que tivesse que ceder cada vez mais às exigências da direita, como no caso da reforma Agrária, tema que foi literalmente deixado de lado pelo governo (6).

Ainda que com problemas, a Frente Popular implementou algumas mudanças. Logo no início do governo, ocorreu um terremoto de imensas proporções na região sul do Chile, fato que os

fez rever as reformas mais imediatas de maneira a implementar políticas que visassem a reconstrução da região. Nesse contexto, foi apresentado ao Congresso o projeto de criação da Corporação de Fomento da Produção (CORFO), órgão que assumiu uma importante posição dentro das realizações de governo. A CORFO foi uma instituição que, para além das tarefas emergenciais em função do terremoto, pretendia dar vazão à uma aspiração da Frente de que o Estado deveria planejar e dirigir o processo de desenvolvimento econômico do país, o que representou uma iniciativa inédita em toda a América Latina da época (até hoje a CORFO está presente no Chile). Além disso, a área da educação também foi desenvolvida por Aguirre Cerda com a criação de inúmeros estabelecimento de ensino regulares, técnicos e rurais. Essa dimensão deu a ele a alcunha de *presidente maestro*. O governo da Frente Popular chegou ao fim com a morte de Pedro Aguirre Cerda em 1941, antes que completasse o seu mandato.

Nossa preocupação em recuperar a trajetória política e intelectual desse ex-presidente, está em analisar a influência de suas idéias em relação àquela modificação do padrão governamental chileno, espelhado na crise proporcionada pela Primeira Guerra Mundial e Quebra da Bolsa de Nova York. A idéia de racionalização contida nas obras de Pedro Aguirre Cerda é, do nosso ponto de vista, um indício que comprova como seu pensamento influenciou a prática política naquele período. Gostaríamos de lembrar que parte de nossas fontes (além desses dos livros *El Problema Agrario* e *El problema Industrial*), ainda não foram coletadas, tendo em vista que estamos no estágio inicial da pesquisa. Os boletins do Senado e da Câmara dos deputados, durante os anos de 1915 a 1941, são o material que será futuramente consultado e sem o qual não é possível, ainda, comprovar nenhuma das afirmações contidas aqui nesse texto.

Dentro do Partido Radical também houve uma mudança de orientação política oriunda das questões internacionais. No início do século XX, os radicais entendiam que para defender o liberalismo republicano do qual faziam parte, era preciso desviar a atenção dos problemas emergenciais do Chile (insuficiência das administrações públicas e a corrupção, por exemplo) para problemas mais profundos como o desemprego e más condições de vida. Este foi o início da

preocupação dos políticos com a *questão social*. O que estava por trás dessa mudança doutrinária era a incorporação das questões referentes aos temas sociais que vinham no bojo da discussão sobre a modernização(7). Nesse sentido, os radicais defenderam firmemente a separação entre a Igreja e o Estado “como única maneira de encontrar a paz social e a verdadeira liberdade individual”(8). No entanto, essa contenda que ocupou grande parte a agenda política do país, desde a Primeira Guerra Mundial, já era, pelo menos para alguns radicais, ultrapassada. A partir daí o Partido Radical se distanciou do Partido Liberal (a ruptura definitiva deu-se no segundo governo de Alessandri) e de sua postura individualista para perseguir o ideal de modernização e reformas que consistirá na idéia de Estado desenvolvimentista.

Sem dúvida, Aguirre Cerda foi, pelo menos dentro do Partido Radical, um dos principais idealizadores dessa nova maneira de governar. Seus livros, *El problema agrario* (1929) e *El problema Industrial* (1933), trazem como discussão central o gerenciamento científico (9) do Estado, que deveria, por meio de modernos métodos científicos e de estudo das condições materiais do país (recursos naturais, clima, vegetação, urbanização, etc.), planejar e dirigir as mudanças essenciais para sua modernização. Em síntese, esse espectro de idéias era denominado de *racionalização* e, segundo Aguirre Cerda, consistia concretamente em criar uma série de comissões, grupos, conferências, etc, que ajudassem o governo a formular políticas específicas para cada tipo de problema e iniciar a partir daí reformas globais.

Os exemplos que Aguirre Cerda tomou para ilustrar suas idéias referiam-se principalmente à Inglaterra, Alemanha, França e Estados Unidos. Descreveu detalhadamente as conclusões a que esses governos chegaram no sentido de modificar suas economias, após racionalizarem suas administrações. Apesar de ter como base argumentativa as realizações de países desenvolvidos, sua preocupação estava justamente em como fazer mover suas idéias em países de capitalismo pouco desenvolvido como o Chile. Assim, entendeu que a força maior desses países está na produção de matérias primas e gêneros alimentícios, área que deveria ser inicialmente “racionalizada”.

Da mesma maneira, a indústria deveria ser incentivada e organizada. Seria preciso estudar e beneficiar as seguintes áreas referentes à indústria: o combustível (carvão e eletricidade) , o petróleo, a fruticultura e a pesca (10) . Mas o ponto crucial do pensamento de Aguirre Cerda, que lhe confere relevância no campo da política é o tema da educação.

Segundo o historiador chileno Joaquín Fernandois, o que Aguirre Cerda propunha para o Chile era uma mudança também cultural, de “cultura econômica”, pois abordava questões referentes à superação do ensino tradicional e à “repulsão ao trabalho” própria dos chilenos (11). Para Aguirre Cerda, o papel que a educação exerceria na economia de um país estava na possibilidade de harmonizar o trabalho com o progresso, explorando as capacidades individuais e formando profissionais que atuariam de maneira eficiente na indústria e na agricultura. Dessa forma, seu projeto educacional está intimamente ligado à racionalização do Estado, pois ele precisaria de homens capacitados para sua direção científica. A criação de escolas agrárias, de ensino técnico (bem como sua difusão e ampliação), obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental e a criação de novos departamentos técnico-científicos nas Universidades são algumas de suas propostas.

No início de *El problema industrial*, Aguirre Cerda esclarece que seu trabalho não se trata de uma discussão teórica a respeito de escolas econômicas. Ao contrário, seus livros são um estudo das condições materiais e culturais de países que estão implementando técnicas científicas de administração para superarem seus problemas econômicos, e de como essas técnicas podem ser implantadas no Chile para o mesmo fim, mas sempre de um ponto de vista concreto da realidade de seu país. Não quer apenas importar procedimentos, mas criar meios pelos quais, a partir das possibilidades chilenas, encontrarem-se soluções científicas para sua incursão na modernidade. Tendo isso em vista, fica muito difícil separar o político do intelectual, já que o seu tema fundamental é o da ação.

O mesmo historiador afirma que durante a década de 1930 “o nacionalismo econômico é visto como uma ordem para esquecer-se da ‘era liberal’, do ‘tradicionalismo’, e ‘para tornar-se

independente dos mercados financeiros” (12). Assim, forjou-se dentro do espaço político a idéia de que

(...) “um desenvolvimento homogêneo e orgânico” tem uma ressonância com a idéia de “plano”, própria da era da “planificação” (...) Surge na mentalidade da classe política, tão exemplificada pelos textos produzidos, uma espécie de “economia depressiva do crescimento econômico” (...), que, ainda que adquira um ímpeto coerente a partir da década de 1940, em alguns aspectos se coloca em execução a partir do início dos anos 1930 como solução emergencial, mas que adquire além disso uma justificativa verbal que fortalece suas possibilidades (13).

A eleição de Aguirre Cerda em 1938 representou o desfecho de um processo de transformações políticas- que teve início em 1938 e em cujo centro estavam as chamadas “questões sociais”- que solucionou de certa maneira e apaziguou as fraturas e divergências da elite política chilena pois conseguiu estabelecer consensos sobre diversas questões. Nesse sentido, nossa intenção é investigar como as idéias de Pedro Aguirre Cerda contribuíram para formar uma elite política que privilegiava uma intervenção por meio da criação de planos diretivos e verificar como seu pensamento influenciou sua prática política.

### Notas

1 FERNANDOIS, Joaquín. *Abismo y cimienta: Gustavo Ross y las Relaciones entre Chile y Estados Unidos. 1932-1938*. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 1997. O autor estabelece relação que o Chile manteve com os Estados Unidos durante o governo de Alessandri (1932-1938) e os efeitos que os acordos unilaterais trouxeram para a economia de seu país. pp. 27-59.

2 “Acrescenta-se, com distância, porém sem o menor tom de reprovação, que Roosevelt tenha acelerado a intervenção do estado na vida econômica, e ele reflete o maior peso que se dá aos interesses coletivos, em detrimento das liberdades individuais”. *Idem*, p.68.

3 O Partido Radical surgiu de uma fratura do Partido Liberal em meados de Século XIX por causa da resistência de alguns setores do partido em coligar-se ao Partido Conservador. Em 1863 fundaram um jornal próprio, *La voz de Chile*, mas sua orientação política continuou sendo liberal, e passando a constituir uma alternativa política aos representante das oligarquias. A partir da Primeira Guerra Mundial passaram a defender a intervenção do Estado na economia. Ver: ALVAREZ, Jaime Reyes. *Los presidentes Radicales y su partido. Chile:1938-1952*. Santiago: Centro de Estudios Públicos, 1989.

4 O Chile perdeu quase 91% da venda de salitre no mercado internacional. Cf. AGGIO, Alberto. *Frente popular, radicalismo e Revolução Passiva no Chile*. São Paulo: Annablume, 1999.

5 *Idem*. p.118.

6 *Ibidem*.p.162.

7 VASQUEZ, Jorge Antonio Soto. *El papel do Estado no Chile: ideas y proposiciones, 1910-1920*. Tese de bacharelado e licenciatura em História apresentada à Universidad Católica de Chile.

Santiago, 1988. “Essas questões [sociais] consistiam basicamente nos aspectos relativos a uma legislação social e à educação, junto dos quais também mencionava a necessidade de aumentar a produção”p.41.

8 *Idem*, p.43.

9 Esse gerenciamento científico tem como norte as idéias de Frederick Winslow Taylor, cujo interesse central era ajudar a diminuir os tempo de produção e de desperdício das indústrias, bem como aumentar o lucro do empresário e beneficiar com isso também os trabalhadores (taylorismo). Mesmo que sua referência seja à indústria, é possível aplicar seus postulados no nível da administração pública, como nos mostra Aguirre Cerda. A principal obra que reúne o pensamento de Taylor é : *Princípios de administração científica*. São Paulo: Atlas, 1966. Nas Palavras do próprio Aguirre Cerda: “[Racionalização] é o conjunto de métodos e técnicas de organização destinados a assegurar o mínimo de perda em esforço e em material. Compreende a organização científica do trabalho, a padronização de materiais e de produtos, a simplificação dos procedimentos e as melhoras dos métodos de transporte e venda. Trata-se, pois, de aumentar o rendimento, melhorar as condições do trabalho e diminuir o preço de custo” in: CERDA, Pedro Aguirre. *El problema industrial*. Santiago: Prensas de la Universidad de Chile, 1933.p. 79.

10 *Idem*, cap II, *As indústrias básicas*, pp. 91-120.

11 FERNADOIS, Joaquín. *Abismo e Cimiento: Gustavo Ross y las relaciones entre Chile y Estados Unidos. 1932-1938.Op. cit.* pp.101-105.

12 *Idem*. p.82.

13 *Idem*, p.83.